

Dependência Química:

Efeitos na Sociedade e nas Forças Armadas, e Propostas Integradas de Ação Social

1. Dependência Química e seus Impactos Sociais

A dependência química é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um transtorno complexo, multifatorial e de forte impacto coletivo. Seus efeitos se manifestam em diversas dimensões:

1.1. Efeitos na sociedade

- **Aumento da criminalidade**, especialmente delitos associados ao tráfico, furtos e conflitos territoriais.
 - **Pressão sobre o sistema de saúde**, com alta demanda por atendimento psiquiátrico, emergencial e de internações para desintoxicação.
 - **Comprometimento das estruturas familiares**, incluindo violência doméstica, abandono, ruptura de vínculos afetivos e desgaste emocional.
 - **Prejuízos econômicos** decorrentes da perda de produtividade, afastamentos de trabalho e custos indiretos suportados pelo Estado.
 - **Impacto educacional**, já que jovens usuários tornam-se mais vulneráveis à evasão escolar, baixo desempenho e inserção em atividades ilícitas.
 - **Fortalecimento financeiro de facções criminosas**, que utilizam o tráfico como principal fonte de recursos para armamento, expansão territorial e cooptação de adolescentes.
-

2. Efeitos da Dependência Química nas Forças Armadas

A dependência química dentro das instituições militares gera preocupações específicas, devido ao caráter disciplinado, hierarquizado e estratégico das Forças Armadas:

2.1. Prejuízos para a prontidão operacional

- Redução da capacidade de resposta em operações.
- Aumento de riscos em atividades que exigem precisão, disciplina e autocontrole (armas, munições, navegação, aviação, patrulhas, embarcações).

2.2. Comprometimento da imagem institucional

- Casos de dependência dentro das Forças Armadas podem gerar desgaste perante a sociedade, questionando a capacidade de controle interno.

2.3. Vulnerabilidade à infiltração do crime organizado

- Dependentes podem tornar-se alvo de coação por traficantes para obtenção de informações, armas ou acesso a áreas restritas.

2.4. Efeitos sobre disciplina e hierarquia

- O uso de substâncias afeta diretamente:
 - a disciplina,
 - o rendimento físico e intelectual,
 - o relacionamento interpessoal,
 - a capacidade de comando.

2.5. Necessidade de políticas internas

As Forças Armadas têm adotado protocolos de prevenção, mas necessitam de reforço, modernização e integração com políticas civis.

3. Proposta de Ação Social Integrada entre Segurança Pública e Assistência Social

Para enfrentar o problema de forma sistêmica, propõe-se uma **Ação Nacional Integrada de Prevenção e Enfrentamento à Dependência Química**, envolvendo:

3.1. Integração entre os níveis de segurança pública

- **Federal:** Polícia Federal, PRF, Forças Armadas (apoio técnico e logístico)
- **Estadual:** Polícias Cíveis e Militares, Bombeiros
- **Municipal:** Guardas Municipais e equipes de assistência social

3.2. Objetivos da integração

- Troca de informações estratégicas sobre rotas e pontos de tráfico.
- Ações conjuntas de prevenção e fiscalização.
- Mapeamento de áreas vulneráveis e grupos de risco.
- Policiamento comunitário aliado a ações educacionais.

3.3. Participação de órgãos de saúde e assistência

- CAPS-AD (Álcool e Drogas)
- Hospitais públicos

- Conselhos Tutelares
 - Ministério Público
 - Defensoria Pública
 - Secretarias de Assistência Social
-

4. Calendário Nacional Obrigatório de Conscientização e Educação

Propõe-se a criação de um **Calendário Nacional Permanente**, com ações anuais obrigatórias envolvendo:

- **Escolas públicas e particulares:** palestras, rodas de conversa, campanhas e acompanhamento psicopedagógico.
- **Igrejas e organizações religiosas:** espaços de apoio emocional, prevenção e orientação para famílias.
- **Associações comunitárias:** mobilização local e identificação precoce de riscos.
- **Universidades:** produção de estudos, capacitação e desenvolvimento de programas de pesquisa.

A implementação deve ocorrer em:

- Ensino fundamental
 - Ensino médio
 - Educação profissionalizante
 - Cursos preparatórios militares (CFN, EsPCEEx, EP, EEAR etc.)
-

5. Apoio Financeiro e Capacitatório às Instituições de Tratamento

O Estado deve garantir:

5.1. Financiamento contínuo

- Fundos destinados a clínicas especializadas.
- Parcerias com comunidades terapêuticas devidamente regulamentadas.
- Recursos para capacitação profissional e ampliação de vagas.

5.2. Capacitação dos profissionais

- Psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, enfermeiros, líderes religiosos e voluntários.
- Treinamento para atendimento humanizado, repersonalização e inclusão social.

5.3. Controle e fiscalização

- Acompanhamento para garantir padrões técnicos, ética e respeito aos direitos humanos.

6. Conscientização sobre o Impacto Econômico e Social da Dependência

É fundamental reforçar que a dependência química:

6.1. Alimenta financeiramente o crime organizado

- Movimenta bilhões anualmente, fortalecendo facções.
- Estimula conflitos urbanos e homicídios.
- Contribui para lavagem de dinheiro e compra de armamento pesado.

6.2. Prejudica o desenvolvimento social e econômico

- Agrava o déficit educacional.
- Gera queda na produtividade do trabalho.
- Aumenta gastos públicos com segurança, saúde e assistência social.

6.3. Causa destruição familiar e emocional

- Rompimentos afetivos, violência doméstica, abandono e desestruturação de lares.

6.4. Impede o crescimento individual

- Reduz o potencial educacional, profissional e pessoal.
- Exclui o indivíduo da vida comunitária e do mercado de trabalho.

Conclusão

A dependência química não é apenas um problema individual, mas **uma questão de segurança nacional**, de saúde pública e de desenvolvimento socioeconômico.

Uma abordagem integrada entre:

- Estado
- municípios
- União
- escolas
- igrejas
- famílias
- Forças Armadas

- instituições de tratamento

...é essencial para reduzir o impacto devastador dessa realidade



PAULO JOSÉ DOS SANTOS DE OLIVEIRA

VETERANO - OR CV MB - FFAA